



Revista

ENCONTRO

Ano 9 - nº 15 - 1º trimestre de 2004

**Confira, nesta
edição, a
homenagem ao
Prof. Udo Dengler
pág. 5**

**Cônsul da
Alemanha
visita o
Colégio
pág. 15**

RESPEITE A SINALIZAÇÃO



Sumário

03 **Artigo**

Nova Direção em Jacarepaguá

05 **Homenagem
ao Professor Udo Dengler**

**7º Encontro de Equipes
Pedagógicas da Rede Sinodal**

12 **Seção Alles Gute**

Repórter Cruzeiro – Campanha de Trânsito

18 **Seção Vida de Atleta**

Encontro com as Profissões

Revista ENCONTRO comemora o “Ano 1”

Em maio de 2004, comemoramos o primeiro ano de parceria entre a UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – e o Colégio Cruzeiro. Para celebrar o “ano 1”, lançamos a terceira Revista ENCONTRO feita pela Oficina de Jornalismo. Nossa Revista passa a ser trimestral e o número 15 corresponde aos meses de fevereiro, março e abril, além de resgatar trabalhos que não “chegaram a tempo” do fechamento anterior.

Essa edição foi realizada com o auxílio de alunos da Oficina de 2003 porque não houve tempo hábil de selecionar os novos. No entanto, houve o esforço de muitos colegas que nos momentos mais necessários souberam demonstrar seu profissionalismo, a fim de auxiliar na minuciosa tarefa de recolher os elementos para publicação. Muito obrigada em especial à Jane, Luciana, Tânia e Tina da Secretaria no Centro; à Norma, Heloísa e Valéria pela participação na reunião do Conselho e aos valorosos fotógrafos Anderson, André e Daniel do Centro e ao Luciano Pereira, da Unidade Jacarepaguá, cuja inclinação para a fotografia pode ser conferida nesta capa. Para o próximo número, em agosto, já estaremos contando com os futuros aspirantes a jornalistas, que estão sendo selecionados entre as turmas 100 e 200. Em 2004, a turma da Oficina vai ter um reforço pedagógico: o “Pequeno Manual de Jornalismo”, que desta vez consegui, tive tempo de elaborar.

Tivemos menos reportagens da Oficina, mas aumentou a contribuição dos pais, cujos textos estão publicados nas matérias sobre o Ciclo de Debates no Centro (pág. 9) e em Jacarepaguá (pág. 26). Além de ser um órgão de divulgação do Colégio, a Revista tem a pretensão de ser, também, um ponto de encontro (como o próprio nome diz) entre os diferentes atores sociais da nossa comunidade. Nesse sentido, reiteramos o convite para que enviem seus textos, comentários e sugestões através do e-mail: oficinadejornalismo@colegiocruzeiro.com.br

Para concluir, ressaltamos que nesse exemplar tivemos a satisfação de atender a uma expectativa que já existia desde 2003: publicamos uma matéria que homenageia, ainda que de forma singela, o Professor Dengler – esperamos que gostem! O resgate dessa memória, em texto e imagem, não teria sido possível sem a ajuda de diversas pessoas, inclusive do próprio homenageado. O perfil ficou mais completo graças a um artigo sobre o Professor Naumann, na página 7, que, aliás, foi professor do Professor Dengler. Fica aqui nosso carinho a todas essas gerações de educadores.

Sandra Machado
Professora de Jornalismo

Expediente

Órgão de divulgação do Colégio Cruzeiro – Distribuição gratuita

Tiragem: 4 mil exemplares. Ano 9 – nº 15 - 1º trimestre de 2004.

Unidade Centro: Rua Carlos de Carvalho 76. CEP 20230-180 – Rio de Janeiro – RJ. Tel: (21) 2509-9259. **Diretor:** Valdir Ricardo Rasche

Unidade Jacarepaguá: Rua Retiro dos Artistas 589. CEP 22770-100 – Rio de Janeiro – RJ. Tel: (21) 2424-1777. **Diretor:** Valdomiro Dockhorn

Conselho Editorial: Cláudio de Souza, Heloísa Liberto, Ivone de Lima e Silva, Norma Benjamin de Azevedo, Valéria Caetano.

Edição: Sandra Machado dos Santos – MT 17542. **Revisão:** Maria Cristina Góes Monteiro. **Editoração:** LED – Laboratório de Editoração Eletrônica da UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Coordenação do LED:** Héris Arnt e João Pedro Dias Vieira.

Projeto Gráfico: Rita Alcantara. **Diagramação:** Fabiana Antonini e Rita Alcantara. **Impressão:** Millenium Fotolito Digital

Capa: A equipe do Detran com a Professora Andréia Lira e a turma do G III – 5.

Obras trazem sinais de mudanças

O Colégio Cruzeiro vem, ano a ano, construindo ou reformando suas dependências. Isto não é novidade. O que houve de novo, para este início de ano letivo foi, em termos de reformas, algo muito especial que nem todos perceberam, pois quando o início das aulas aconteceu, a maior parte delas já estava concluída.

Entre final de dezembro de 2003 e janeiro de 2004, na Unidade Centro, o prédio principal foi todo restaurado em sua estrutura interna: pisos e assoalhos novos em todas as salas de aula, inclusive no auditório, renovam a vida útil do prédio e garantem maior segurança, isolamento acústico e demais adaptações práticas e tecnológicas. Também o antigo prédio da Record aos poucos é integrado ao Colégio Cruzeiro e hoje abriga seis salas de aula para o Ensino Médio.

Na Unidade Jacarepaguá, o complexo da Educação Infantil recebeu mais seis salas de aula, mas infelizmente ainda não conseguimos concluir duas salas de áudio e o prédio da Coordenação e das Equipes de Manutenção do Colégio, nem a nova via de acesso independente. Neste contexto, pedimos desculpas por transtornos e agradecemos pelo apoio e compreensão de todos.

Mudanças na Direção e na Administração

Neste ano letivo, a Unidade Jacarepaguá tem nova Direção. O Professor Udo Adolpho Dengler passou o cargo de Diretor ao Professor Valdomiro Dockhorn e a Professora Norma Benjamin de Azevedo assumiu a Vice-Direção, enquanto o Professor Dengler continua prestando serviços à SBH – Sociedade de Beneficência Humboldt – na função de Coordenador do novo

Departamento de Intercâmbios Pedagógicos e Culturais. O Sr. Marcelo Padilha passou a gerenciar a Administração das Unidades Escolares e do Retiro Humboldt.

Desejamos a todos um caminho promissor de realização pessoal e profissional, orientando e administrando estas fantásticas equipes de educadores e funcionários dedicados.

Mudanças na Diretoria da Sociedade de Beneficência Humboldt

Desde o mês de fevereiro deste ano, voltei a assumir a Presidência da SBH, contando com o Sr. Andréas Wengert como Vice-Presidente Colégio e com o Sr. Gunther Eckardt como Diretor Administrativo. Toda a Diretoria está empenhada em dar continuidade a esta marcante história educacional e de cuidados com a Terceira Idade. Os investimentos, as mudanças e as reformas arquitetônicas são formas concretas da resposta às necessidades de nossa comunidade, que confia e participa ativamente do crescimento planejado do Colégio Cruzeiro. Como temos muito a fazer pelas novas gerações, isto nos anima. Apesar das tão citadas crises, a SBH e o Colégio Cruzeiro demonstram que vale a pena lutar, vale a pena investir forte e seguro para que esta tradição sobreviva para o bem de todos.

Pelo apoio direto e indireto, pela confiança nesta caminhada em conjunto registramos nossos reconhecimentos e agradecimentos.

Klaus Wolff
Presidente da SBH

Passagem de Direção em Jacarepaguá: uma transição tranquila

Sandra Machado

Foi durante a festa de confraternização de 2003 que o Prof. Udo Dengler entregou, oficialmente, a chave simbólica da Direção de Jacarepaguá para o Prof. Valdomiro Dockhorn e para a Profª. Norma Benjamin. O Prof. Dengler resume o espírito da mudança. “Essa transição era prevista. Foi o que eu fiz com o Valdir no Centro: começou como professor, passou a assistente, em seguida assumiu a Vice Direção, foram dois anos batalhando, até que eu disse: agora é a sua vez. Da mesma forma aqui. O Valdomiro e a Norma já sabiam que, em 2004, iam assumir a Direção de Jacarepaguá.” Para o Prof. Valdomiro, é significativa a naturalidade que predominou na passagem de cargo. “Não é o usual nas instituições. Nesse sentido, a Sociedade de Beneficência Humboldt, através da sua Diretoria, é um modelo a ser considerado.”

Para garantir um processo gradual, durante o primeiro semestre de 2003 o Prof. Valdomiro ia duas vezes por semana a Jacarepaguá. No segundo, já ia diariamente, para se inteirar da nova função. “Procurei ficar cada vez mais na retaguarda, as decisões eram mais dele do que minhas. Com isso, ficou bem mais fácil até para os demais membros da coordenação. O

Valdomiro é muito mais organizado do que eu!”, brinca o Prof. Dengler. O novo Diretor se sentiu bem à vontade. “O processo de transição conduzido pelo Prof. Dengler é excepcional no sentido de acolher e ser um livro aberto. Tudo é compartilhado e há tranquilidade no sentido de continuidade, de proposta e de visão.” Ambos os professores, assim como o Prof. Valdir Rasche, Diretor da Unidade Centro, têm uma origem e uma escola comum. “Somos o resultado de uma educação humanística de formação integral do ser humano, de preocupação com o sentido da vida, a ecologia, a convivência, que olha para a questão do conhecimento, da escola multicultural, que valoriza intercâmbios e tem nas diferenças uma riqueza a ser trabalhada pela comunidade”, esclarece o Prof. Valdomiro. A Profª. Norma Benjamin, além de compartilhar da mesma visão educacional, sente-se especialmente feliz por ter participado durante muitos anos do sonho de construção da unidade de Jacarepaguá. “Aquela escola, que parecia um ideal de educação distante, se apresenta, a cada dia, como uma maravilhosa realidade. Um projeto desse porte é um desafio de tirar o fôlego, mas um imenso motivo de orgulho para qualquer educador.”

Muita estrada – A explicação para esse “jeito de ser” do Colégio Cruzeiro vem, segundo o Prof. Dengler, de longa data. “Tudo o que eu venho fazendo é porque tive professores

que me ensinaram o conceito de vida plena, como o Prof. Fausel e muitos outros. Eles levavam a gente em excursões, inclusive teve uma até a colônia alemã em Mato Grosso, na década de 50. Eram agricultores gaúchos que tinham ido cultivar soja na Região Centro-Oeste. Ficamos duas semanas na estrada. Passamos pelo Rio de Janeiro, pela Serra de Petrópolis, naquele trecho um colega e eu não resistimos e sentamos no teto do ônibus – estava fazendo um dia lindo! Em Mato Grosso, interpretamos um trecho adaptado do “Tom Sawyer”, de Mark Twain, tendo como teatro um galpão cheio de madeira, sem cenário, sem cortina, nada. A comunidade luterana era o nosso ponto de referência para esses intercâmbios, através dos pastores destas cidades, como Serra Dourada, Barra do Garças (a maior de todas da região, onde, aliás, o Prof. Valdomiro também trabalhou num colégio durante quatro anos), Água Boa, Canarana... O que aprendi de Latim e de Grego, não sei mais nada. Mas me lembro dessas vivências. Na Rede Sinodal, o teatro é normal. Mas raras vezes ouvi falar de uma escola pública em que os professores encenam uma peça para os alunos.”

“Fico feliz de ver o Colégio crescendo, os alunos bem, uma programação intensa, é sinal de que a gente acertou em cheio.”

Professor Udo Dengler

Parcerias históricas – Os intercâmbios são um capítulo à parte da larga contribuição do Prof. Dengler junto ao Colégio Cruzeiro. “Há diversas escolas na Alemanha com as quais temos parceria: Stuttgart (que foi a primeira), Wuppertal, Waldbröl, Marienheide, Düsseldorf, Bad Kissingen, Lüneburg, Eisenach e, brevemente, Salzgitter, que fica próxima a Hannover. Quem vai visitar uma família recebe o mesmo aluno na sua casa no ano seguinte. Há um rodízio de escolas de dois em dois anos. Continuo ligado ao Colégio como tal, a Sociedade me deu muita liberdade de atuação, não tenho horário e sim mais oportunidade de conviver com as duas Direções, no Centro e em Jacarepaguá. Agora posso me dedicar com exclusividade à programação do intercâmbio. Não me sinto desligado nem posto de lado, só fico grato pela oportunidade dada pela Diretoria da SBH.” Esse ano, vão três turmas para a Alemanha: Wuppertal, Düsseldorf e Bad Kissingen. Vêm ao Brasil alunos de Lüneburg, em março, e de Eisenach, em julho.

O Prof. Dengler também está envolvido em outros projetos, como as obras no complexo da Educação Infantil de Jacarepaguá. “Foi uma idéia minha. Disse: vamos fazer uma aldeia! Na virada de ano, acrescentamos seis salas às primeiras seis. O projeto inclui uma biblioteca, salas para coordenação e orientação e uma recepção independente. Tudo para garantir o acesso diferenciado e exclusivo para a Educação Infantil.”

O Professor Dengler e sua eterna lição

Sandra Machado

Luciano Pereira

No ano de 1962, um livro registrou a memória do primeiro centenário do Colégio Cruzeiro. Mas um personagem importantíssimo na história recente do Colégio ainda não aparecia: o Professor Udo Dengler, que só chegou no ano seguinte, e trabalhou primeiro como Diretor Assistente e professor de 5ª série, para no dia 1º de março de 1964 assumir a Direção. Desde 2003, no entanto, o resgate dos acontecimentos que formarão um novo livro está a cargo da historiadora Flávia Christina G. Santos. É nesse material que vamos encontrar algumas pistas daquela que tem sido uma trajetória exemplar, não apenas do ponto de vista do sacerdócio que é ser professor, mas também no que diz respeito à filosofia humanista de vida.

O depoimento mais difícil de se conseguir sobre o nosso protagonista é o dele mesmo: o Prof. Dengler não faz o tipo de quem se auto-vangloria, diferente de todos aqueles pais, funcionários e, principalmente, alunos, que sempre têm para com ele um afeto da mais sincera reverência. É como diz o texto de Flávia: "Se perguntarmos para qualquer funcionário sobre ele, a resposta é sempre a mesma: 'Que homem bom! Ele é muito mais do que um Diretor, ele é um pai para todos nós.'" Já faz muito tempo que seu nome se confundiu com o do próprio Colégio como um sinônimo de qualidade. Quando o próximo livro sobre o Cruzeiro estiver pronto, vamos ficar conhecendo toda uma cronologia de fatos marcantes. Por enquanto, podemos adiantar o seguinte...

No ano de 1963, o diretor era o Prof. Eugênio Leite Borges. Foi ele quem recebeu aquele novo professor, licenciado pela Universidade do Rio Grande do Sul e habilitado a ensinar a língua alemã pelo Goethe Institut de München: o Prof. Udo Dengler. Desde o início, ele se mostrou preocupado com as atividades extra-muros, efetuando excursões e eventos ao ar livre para fins comemorativos. Bons tempos em que o número de alunos permitia ao Diretor acompanhar cada uma das turmas nestas saídas! No entanto, havia outro nível de dificuldades. Sob um aspecto bem enfatizado



pela historiadora, aquela era uma época em que "a interferência dos aspectos econômicos, sociais e políticos do país provocaram uma evasão progressiva de alunos, mas que não fizeram por diminuir em nada o desempenho das atividades do Colégio".

Os esforços para estreitar laços entre o Brasil e a República Federal da Alemanha também sempre tiveram destaque na pauta do dia. Assim, o Prof. Dengler cuidou pessoalmente da promoção de arte e cultura entre os dois países, na forma dos mais variados eventos, sem contar com o incremento das viagens de intercâmbio e das viagens de estudos, que atualmente estão sob sua total dedicação. A partir de 1969, o Prof. Dengler participou da criação do Conselho Escolar, formado pelo Vice-Presidente da Sociedade de Beneficência Humboldt, pelo Diretor do Colégio, um professor do curso secundário, outro do curso primário, um representante da comunidade e três representantes de pais. Com reuniões mensais, decidia-se sobre assuntos pedagógicos, aquisição de equipamentos e materiais, diretrizes a seguir, normas e procedimentos adequados para que houvesse, através de um trabalho em conjunto, o crescimento do Colégio.

"O esforço do Prof. Dengler em prol do curso de Alemão culminou com uma subvenção, em meados de 1971, do Governo da República Federal da Alemanha, para que o curso de Alemão fosse incluído no curso científico. (...) Em março de 1971, o Prof. Dengler apresentou uma carta do Dr. Wolff Benicke, Diretor do

*Prof. Valdomiro
Dockhorn,
Profª. Norma
Benjamin e
Prof. Dengler:
uma equipe
em harmonia*

Ginásio Estadual de Tutzing, na Alemanha, dizendo que apoiava plenamente a idéia da troca de estudantes a ser realizada durante as férias, entre as duas escolas. (...) Era o início do intercâmbio entre Brasil e Alemanha.

Outras reformas se seguiram, como a mudança do uniforme, renovação das carteiras escolares, trocas de turmas de andar e contratação de novos professores. Pequenas coisas, mas que já faziam perceber, até mesmo por parte das crianças, que se iniciava uma nova fase. As excursões culturais foram implantadas com o enfoque do Prof. Udo Dengler, de que fizessem parte do aprendizado do aluno, somando vivência à sala de aula. Atividades desportivas extracurriculares ganharam destaque e houve a realização da 1ª Olimpíada Interna do Colégio Cruzeiro. A reforma de ensino levou à criação dos cursos profissionalizantes e cursos livres, (desenho, artes plásticas, ginástica olímpica, xadrez, flauta, coral ...) e, mais adiante, à inclusão da informática e do aperfeiçoamento de professores como parte do cotidiano do Colégio Cruzeiro.

Muito da configuração contemporânea do Colégio é, sem dúvida, uma herança da dedicação do Prof. Dengler. Como o EPA, Escola de Portas Abertas, descendente direto da Semana das Portas Abertas, criada por ele no início dos anos 70. Ou o Jardim de Infância, o importantíssimo Cruzeiroinho, criado pelo Diretor em 1968 e que, até hoje, é a porta de entrada do Colégio no coração das famílias...

A atenção do Professor para com seus alunos não diminuiu com a passagem do tempo: pelo contrário. Embora tenha passado a Direção de Jacarepaguá oficialmente para o Prof. Valdomiro Dockhorn no final de 2003 – cargo que exercia desde a inauguração daquela unidade, em 1998 – o Prof. Dengler está sempre perto das crianças. Tanto que, em 2004, é ele quem cuida das fotos das turmas de Jacarepaguá, uma por uma. E para os saudosistas de plantão, o professor tem sempre uma lição a mais: “Chega uma hora em que a gente tem que passar o bastão. É esse o ciclo da vida: preparar seu sucessor para garantir a continuidade!”.

fotos de arquivo



O Professor Dengler orienta o ensaio de teatro, em 1965



Organizando o Arraial em 1979

No Festival de MPB, setembro de 1979



Com as vencedoras da 2ª Olimpíada Interna, 1971



O Diretor discursa na formatura de 1976



1. Saber se o professor tem o domínio teórico sobre a disciplina que está lecionando.

2. Verificar se o professor sabe falar sobre o assunto: em outras palavras, é o velho dilema do chamado “erudito sem jogo de cintura”. Não adianta só conhecer o assunto; é preciso criar metodologias criativas para conseguir trabalhar os conteúdos com a turma.

3. Avaliar se o professor tem lastro ético e moral para ocupar aquele lugar. Ninguém melhor que os alunos para perceber se o professor “deposita a vida” naquilo que faz. Está posta a pergunta: “vale a pena *emprestar* minha escuta a essa pessoa?”

Perguntas e respostas – Na segunda metade da palestra, foi aberto o foro de discussão, com questões dos professores do Colégio Cruzeiro encaminhadas ao Prof. Julio Groppa Aquino.

Em que medida conta o valor da experiência?

“A vida destitui a experiência. Tudo tem que ser objeto de desconfiança e a gente deve se colocar sempre como quem pensa: ainda não está bom!”

Quando o aluno deve ser retirado de sala?

“Na mesma medida em que o seu filho deve ser retirado de casa, se tem um comportamento inadequado. Ou seja, nunca. Essa é mais uma crença performativa que precisa ser reavaliada. Toda sanção deve ser reparadora. Exclusão de nenhuma ordem faz alguém melhor.”

Como fazer para ganhar a atenção do aluno?

“Um bom recurso é se valer da idéia de fé cênica, a mesma à qual nos submetemos quando va-

mos ao teatro, por exemplo. A partir dela, constrói-se uma simulação que gera a suspensão das noções de espaço e tempo, de uma ambiência cinematográfica. O primeiro que tem de acreditar no que está se realizando em sala é o professor. Falta fazer o ofício com excelência e generosidade. Falta inventar, arriscar, ter mais domínio teórico e metodológico.”

Existem éticas diferentes?

“Não pode haver. Ética deve ser entendida como o amor à raça humana, como apreço incondicional à condição humana.”

Qual é a sua definição de vida?

“Vida é tudo o que pede passagem, o que não tem segredo nem controle, o que acontece, apesar das nossas presunções.”

O que significa ser professor?

“Ser professor é se descobrir incompleto e viver se encantando pela possibilidade de aprender. Como se a gente usasse permanentemente aquele cartaz, que diz *‘em obras!’*”

O ensino privado deveria pensar em gerar benefícios públicos?

“As escolas privadas têm uma obrigação para com a sociedade, a de devolver serviços para a comunidade. No entanto, elas são ortodoxas e deveriam fazer mais experimentos pedagógicos.”

É possível ser ético com a atual precariedade das condições de trabalho?

“Não vejo relação imediata entre as duas coisas. A falta de ética de um professor não pode ser justificada pela falta de condições ideais. No entanto, acredito que precisamos pleitear melhores condições de trabalho para todos. Auto-piedade não é uma perspectiva produtiva.”

O Prof. Julio Groppa Aquino, docente da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da USP (área de Psicologia da Educação); com mestrado e doutorado em Psicologia Escolar pela USP, e pós-doutorado em Educação em Valores pela Universidade de Barcelona, tem se dedicado, tanto no campo da pesquisa quanto no da formação (inicial e continuada), à análise de algumas temáticas que permeiam o cotidiano escolar contemporâneo. É autor de “Disciplina: o contraponto das escolas democráticas” (Moderna, 2003), “Diálogos com educadores: o cotidiano escolar interrogado” (Moderna, 2002), “Do cotidiano escolar: ensaios sobre

a ética e seus avessos” (Summus, 2000) e “Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno” (Summus, 1996). É co-autor de “Em defesa da escola” (Papyrus, 2004), “Os direitos humanos na sala de aula: a ética como tema transversal” (Moderna, 2001) e de “Ofício de professor: aprender para ensinar” (Fundação Victor Civita, 2001). É organizador e co-autor de “Autoridade e autonomia na escola” (1999), “Transtornos emocionais na escola” (1999), “Diferenças e preconceito na escola” (1998), “Drogas na escola” (1998), “Sexualidade na escola” (1997), “Erro e fracasso na escola” (1997) e “Indisciplina na escola” (1996), todos editados pela Summus.

Primeiro Ciclo de Debates de 2004 é sucesso no Centro

O Ciclo de Debates é um evento que, desde 1998, favorece o encontro e o diálogo entre os pais e o Colégio Cruzeiro. Ele é um espaço de discussão fundamental dentro do processo de educação. Sua premissa se resume numa idéia bem simples: "Educar é difícil? Compartilhar é possível." O primeiro Ciclo de Debates de 2004 aconteceu no dia 17 de março, na Unidade Centro, das 7h15min às 9h15min, tendo sido organizado pela equipe do SOE – Serviço de Orientação Educacional – sob a coordenação da Prof. Paula Francinetti. Dessa vez, o tema foi "O desafio da vivência de valores na construção da paz".

Quatro grupos de trabalho foram divididos por segmento (Educação Infantil, 1ª a 4ª série, 5ª a 7ª série e de 8ª série ao Ensino Médio) e cada um teve o acompanhamento da respectiva orientadora. Este ano, a novidade é o certificado, que será oferecido aos pais que participarem dos quatro Ciclos previstos, dois por semestre.

Reproduzimos o texto de Abílio de Oliveira, pai de Maria Fernanda, do Gr. II, e de Maria Angélica, da T. 23, que resume o encontro.

O uso adequado do tempo versus a auto-estima – Dos valores considerados importantes para a educação dos nossos filhos, a auto-estima é aquele com o qual eles têm maior dificuldade de lidar. Numa primeira avaliação para identificar as razões que levam à falta de auto-estima de nossos filhos, de imediato constatamos que, certamente, não seria mera coincidência que a grande maioria dos pais escolheu o uso adequado do tempo. A correlação é evidente: o uso inadequado do tempo por parte dos pais afeta o relacionamento com os filhos e, conseqüentemente, sua auto-estima.

Será que a necessidade exagerada de obtenção de bens materiais que propiciam o atendimento a meros caprichos de menor valor, ou mesmo, a busca de meios materiais que venham a garantir o bem-estar futuro de nossos filhos, não estão roubando tempo precioso que poderia ser dedicado mais diretamente a eles?

Será que este exagero em garantir o futuro não está relegando demasiadamente para segundo plano o presente?



Anderson de Carvalho

O elogio e a repressão – É comum cometer-se uma inversão terrível com a qual nos habituamos a elogiar nossos filhos de forma parcimoniosa e particular, ao tempo em que os repreendemos, muitas vezes, publicamente e de forma acintosa. O correto é fazer-se exatamente o contrário. Até porque, ao criticarmos de forma acintosa nossos filhos, estaremos, na verdade, a demonstrar, perante terceiros, o quanto já erramos e estamos errando na sua educação, o que, convenhamos, seria motivo de vexame para nós próprios. Na grande maioria das vezes, ao repreendemos nossos filhos, nós é que deveríamos estar sendo repreendidos.

A frustração derivada da competição exacerbada – O desejo dos pais de que seus filhos tenham o que há de melhor e mais moderno ou até que sejam os melhores alunos, etc, pode parecer que visa ao aumento da auto-estima. Todavia, o efeito alcançado é quase sempre o oposto. Aparentemente, não há nada de errado em querer que nossos filhos sejam o máximo. No fundo, nossa "corujice" nos faz acreditar que eles o são mesmo. Como conseqüência, é inevitável que ocorra um processo de cobrança excessiva, que muitas vezes é fruto de nossas próprias frustrações. Há que se estimular nossos filhos a desenvolver esforços para que sejam os melhores. Todavia, mostrando-lhes que, se isso não acontecer, apesar do esforço, outras oportunidades surgirão.

O que mais contribui para reduzir a auto-estima de nossos filhos é a eventual deficiência em nossa própria auto-estima.

Direção e Serviço de Orientação Educacional realizaram mais um Ciclo de Debates

7º Encontro de Equipes Pedagógicas da Rede Sinodal de Educação

Sandra Machado

Realizado pela primeira vez no Rio de Janeiro, o evento reuniu representantes de 54 instituições de todo o país em torno de um tema comum: a gestão do projeto pedagógico. No dia 26 de março, houve na Unidade Centro a palestra de José Ernesto Bologna, psicólogo, administrador, fundador da Ethos – Desenvolvimento Humano e Organizacional e especialista em Psicologia do Desenvolvimento aplicada à Administração e à Educação. Conferencista, criador e coordenador de cursos, seminários e *workshops* originais e transdisciplinares, ele é também autor de livros, vídeos, artigos e ensaios relativos à cultura contemporânea. A temática desenvolvida pelo palestrante foi debatida ainda na parte da manhã e continuou à tarde durante uma dinâmica de grupos mediada pelas coordenadoras pedagógicas Fernanda Carisio e Yvone de Lima e Silva.

O dia 27 começou com um *city tour* em direção a Jacarepaguá, uma vez que o evento prosseguiu no Teatro Iracema de Alencar, no Retiro dos Artistas. Além da discussão sobre o modelo de gestão do projeto pedagógico na Rede Sinodal, coordenada pelo Prof. Everton Augustin, foram feitos também relatos de experiências e uma discussão conjunta a respeito dos desafios e possibilidades, sob a orientação da Profª. Marguit Goldmeyer, coordenadora pedagógica da Rede Sinodal. Além de provocar um questionamento da relação entre autonomia e integração na rede, o encontro teve um outro consenso de ordem prática: a preocupação de fazer com que as reflexões trocadas cheguem aos professores para aplicação na sala de aula.

O ponto alto da palestra – Durante a sua fala, José Ernesto Bologna conduziu os participantes a percorrerem com ele um caminho de reconstituição dos fenômenos sociais do século XX, devidamente munidos de um distanciamento crítico em relação à cultura, a fim de entender o momento presente. A partir de três conceitos básicos – o “grande mundo” (tudo aquilo que precisamos compreender e decodificar), o “pequeno mundo” (o cotidiano) e o

“mundo interior” (o contato consigo mesmo e com suas esperanças de mudar pela coragem criativa) – o educador construiu o chamado “mundo histórico”. Segundo explicou, foi no “grande mundo” que se processaram as mudanças de maior impacto sobre a gestão educacional contemporânea, a saber: a relativa dissolução da família nuclear, o papel do prazer na construção da felicidade, o esvaziamento das igrejas tradicionais, a comunicação de massa que surge como uma forma de educação não-escolar e o surgimento da juventude como uma categoria social dominante. “A infância encurtou e a adolescência ficou mais longa. Tenho diversos adolescentes de 30 anos no meu consultório! Os adultos querem ser jovens a qualquer custo e recorrem a academias, próteses, dietas... Como se a juventude fosse o ápice da experiência, um valor fundamental!”

Nesse sentido, Bologna ressaltou que o gestor educacional deve considerar a chamada “transgressão criativa”, que é aquela em que o aluno tem brilho suficiente para substituir uma maneira rígida de fazer alguma coisa pela sua própria saída original. Para o palestrante, hoje os educadores são convidados a questionar o mundo e preparar as gerações futuras não como uma forma de repetição, mas sim para serem melhores do que seus pais. “O gestor educacional é um ser político, alguém que gere a equipe e constrói a cultura. É preciso ensinar a comunidade a se reconstruir e ter opiniões sobre os valores existenciais.”

José Ernesto Bologna durante a palestra no encontro da Rede Sinodal



Andrésson de Civalheiro

ALLES GUTE

Arquivo



Kaspertheater, realizado na Semana da Criança

Diálogos enxutos, repetidos para que as crianças acompanhem sem problemas. O narrador faz a ligação entre a peça e as crianças, levando-as a cantar, aguardar, etc, de acordo com a situação, e ainda cuida do som.

Se em algum momento as crianças quiserem falar com o Kasper, o narrador lembra que o Kasper só entende Alemão, impedindo, assim, que ele descubra a surpresa do bolo.

Todos os diálogos em Alemão são acompanhados de gestos bem claros.

Preparação – Um dia antes, trabalhamos o vocabulário de aniversário do Kasper com as crianças e confeccionamos um bolo com cada turma. Esse bolo é levado por uma criança no dia do teatro.

Kaspers Tagesablauf

Um 7:00 Uhr steht er auf und um 7:10 Uhr duscht er. Um 7:50 Uhr putzt er die Zähne und um 8:20 Uhr frühstückt er. Um 9:00 Uhr geht er zur Schule und um 9:15 Uhr lernt er. Um 9:50 geht er nach Hause und um 12:00 Uhr isst er zu Mittag. Um 1:30 Uhr spielt er Basketball und am Nachmittag macht er Hausaufgaben. Um 1:55 Uhr spielt er Volleyball und fährt er Rad. Um 7:30 Uhr isst er zu Abend und um 8:00 Uhr sieht er fern. Um 8:50 Uhr schläft er.

Bárbara Campos

Klasse 43/2003 - Klasse 51/2004

Kasper hat heute Geburtstag!

Im Jahr 2003 wollten wir etwas Anderes am Kindertag anbieten: ein Theaterstück auf Deutsch! Die Kinder haben sich schon an Hand- und Fingerpuppentheater gewöhnt, aber eine richtige Aufführung – das war die Erste.

Das Theaterstück handelt von Kaspers Geburtstag. Der beliebte Freund hatte Geburtstag, aber der Arme hatte keinen Kuchen. So eine Enttäuschung! Die Oma, der Polizist und Gretel haben Kasper einen Kuchen gebacken, aber das freche Krokodil hat ihn geklaut und gefressen. Armer Kasper!! Dann haben die Kinder Kasper überrascht: jede Gruppe hat einen Kuchen vorbereitet. Der Kasper war ganz fröhlich und konnte endlich seinen Geburtstag richtig feiern. Alles Gute zum Geburtstag Kasper! Wünschen Dir alle Kinder von Cruzeiroinho.

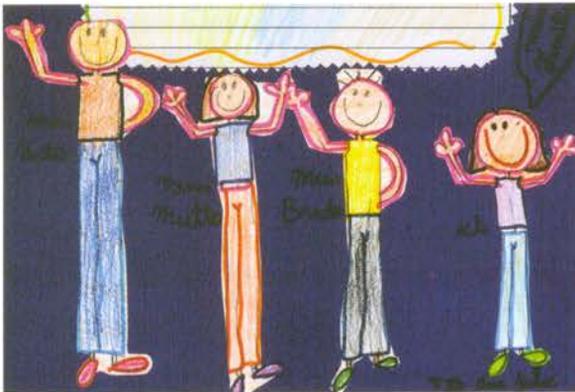


Die Ruckizuckis

Die Ruckizuckis hören gern Musik. Sie machen Popmusik. Sie heißen Benno, H.D., Mick, Tina, Rocki und Micha. Die Ruckizuckis machen eine Tournee. Am Montag fahren sie nach Köln, am Dienstag fahren sie nach Berlin, am Mittwoch fahren sie nach Dresden, am Donnerstag fahren sie nach Frankfurt am Main, am Freitag und Samstag fahren sie nach Bonn und am Sonntag fahren sie nach Hause. Benno spielt Bassgitarre, H.D. spielt Schlagzeug, Michi singt ins Mikrophon, Tina spielt Keyboard, Rocki spielt Gitarre und Micha spielt auch Gitarre. Sie tragen neue Sachen. Benno trägt eine Sonnenbrille, eine Lederjacke, ein T-Shirt, eine Jeans, Socken und Schuhe. H.D. trägt eine Mütze, ein T-Shirt, eine Jeans, Socken und Schuhe. Tina trägt eine Mütze, einen Ohrring, eine Bluse, eine Kette, einen Rock, Socken und Stiefel. Rocki trägt einen Ohrring, ein Halstuch, ein Jackett, einen Gürtel, eine Jeans, Socken und Turnschuhe. Micha trägt einen Hut, ein Halstuch, ein T-Shirt, eine Weste, eine Hose, Socken und Schuhe.

Andressa Dantas, Patrícia Monteiro und Samantha Silva.

Aufsatz



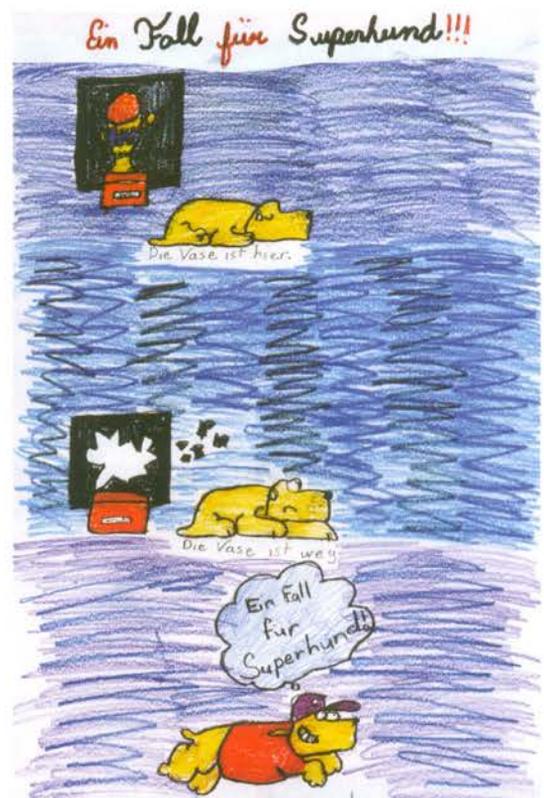
Ich heiße Ana Júlia.
 Ich bin 9 Jahre alt.
 Ich wohne in Flamengo.
 Ich habe am 6. Januar Geburtstag.
 Mein Vater heisst Joelcio und meine Mutter heisst Patricia. Mein Bruder heisst João Pedro.
 Ich esse gern Kuchen. Ich trinke gern Orangensaft.
 Ich trinke nicht gern Apfelsaft.
 Ich esse nicht gern Fisch.
 Ich lerne Deutsch.
 Mein bester Freund heisst João Pedro (mein Bruder).
 Ich habe zwei Fische.
 Sie heissen Linguado und Negrinho.
 Meine beste Freundin heisst Francine.

Ana Júlia Leite Resende
 Klasse 35/2003 - Klasse 45/2004



Die Ruckizuckis machen eine Tournee.
 Sie sind heute hier und morgen dort.

Patrícia Monteiro
 Klasse 32/2003 - Klasse 43/2004



“Ein Fall für Superhund!!!
 Die Vase ist hier. Die Vase ist weg.
 Wer hat die Vase?”

Khando de Sá Ferreira
 Klasse 26/2003 - Klasse 31/2004

Tanja hat Geburtstag

Sehnsüchtig warten alle Kinder auf ihren Geburtstag, der immer von der ganzen Familie und den Freunden gefeiert wird. Mit diesem Thema haben die Schüler der dritten Klasse in Jacarepaguá das Semester angefangen. In dieser Einheit haben sie sich nicht nur den Wortschatz (Kuchen, Kerzen ausblasen, Geschenke) angeeignet, sondern auch gelernt, neue Geburtstagslieder zu singen, nach dem Alter zu fragen, Geburtstags- und Einladungskarten zu schreiben und sich bei jemandem für ein Geschenk zu bedanken.

Da Tanja, die Hauptfigur im Buch, Geburtstag hatte, haben wir die Gelegenheit genutzt, ihn mit den Schülern zu feiern. Mit großer Freude hat die Klasse eine Party vorbereitet. Jedes Kind hat eine Geburtstagskarte geschrieben, um Tanja zu ihrem neunten Geburtstag zu gratulieren. Sie haben Kuchen, Limo, Saft und Süßigkeiten mitgebracht und das Klassenzimmer mit Luftballons schön geschmückt. Die Schüler haben Tanja herzlich begrüßt. In der Welt der Fantasie war Tanja keine Handpuppe mehr, sondern ein "echtes" Kind.

Auf Tanjas Party hatten die Schüler die Möglichkeit, die gelernten Strukturen in die Praxis umzusetzen: "Tanja, blas die Kerzen aus!", "Herzlichen Glückwunsch zum Geburtstag!", "Alles Gute zum Geburtstag!". Das Geburtstagslied wurde in beiden Sprachen gesungen, zuerst auf Deutsch und dann auf Portugiesisch.

Während des Unterrichts war die Kommunikation zwischen den Kindern und Tanja spontan, dadurch haben die Schüler gezeigt, dass die Strukturen verinnerlicht wurden. Das führt uns zu dem, was Dr. Jairo Mancilha bei seinem Vortrag gesagt hat: "Was gehört wird, wird leicht vergessen; was gesehen wird, daran kann man sich erinnern, aber was gemacht und erlebt wird, das wird erlernt."

Deutschteam – Colégio Cruzeiro Jacarepaguá

O aniversário é uma data aguardada com expectativa por todas as crianças, pois é o seu dia. Dia este, que será comemorado por familiares e amigos. A 3ª série da Unidade de Jacarepaguá iniciou o 1º trimestre de 2004 com a Lição 6 do livro W.W.W Mega 1 cujo assunto principal é "aniversário". Nesta unidade, além do vocabulário pertinente ao tema (bolo, assoprar velas, nomes de presentes), os alunos aprenderam a cantar novas canções de aniversário, a perguntar a idade, a agradecer pelos presentes recebidos, além de fazer cartões de aniversário e convites.

Como a personagem Tanja fazia aniversário, nada mais oportuno do que festejar com os alunos esta data,

Luciano Pereira



A Professora Valéria Caetano e as crianças comemorando o aniversário da bonequinha Tanja, que completou 9 anos

envolvendo-os na preparação deste evento. Todos fizeram um cartão de aniversário, parabenizando a personagem Tanja pelos seus nove anos. Os alunos trouxeram bolo, refrigerantes, sucos, doces e decoraram a sala com balões. A aniversariante foi aguardada com grande expectativa. Envolvidas pelo clima de fantasia, as crianças trataram o fantoche da Tanja como uma criança de

verdade. Durante o evento tiveram a oportunidade de conversar com ela, utilizando as estruturas aprendidas: "Tanja, blas die Kerzen aus!" (Tanja, assopre as velas!); "Herzlichen Glückwunsch zum Geburtstag!" (Feliz aniversário!); "Alles Gute zum Geburtstag!" (Tudo de bom pelo seu aniversário!). O parabéns foi cantado nas duas línguas, primeiro em Alemão, depois em Português.

De modo geral, a turma comunicou-se com a personagem de uma forma espontânea e prazerosa, demonstrando ter assimilado o conteúdo trabalhado.

Isto nos remete à frase do Dr. Jairo Mancilha: "O que é ouvido, é mais facilmente esquecido, o que é visto, é lembrado, mas o que é feito, é realmente aprendido."

Trabalho realizado pela equipe de Alemão na Unidade de Jacarepaguá com os alunos de 3ª série.

Cônsul da Alemanha visita o Colégio Cruzeiro

Anderson de Carvalho

Dr. Stephan Krier, Cônsul Geral da Alemanha no Rio de Janeiro, esteve visitando o Colégio Cruzeiro em duas ocasiões neste início de ano. Na primeira oportunidade, no dia 24 de março, ele e sua esposa foram conhecer a Unidade Jacarepaguá. Na semana seguinte, dia 1º de abril, foi a vez do cônsul fazer a entrega dos diplomas DSD I e DSD II numa cerimônia na Unidade Centro.

A aprovação no *Stufe I* do *Deutsches Sprachdiplom* dá direito ao aluno de estudar num colégio alemão (*Gymnasium*) sem ter que fazer mais nenhum curso preparatório do idioma. Já o *Stufe II* isenta o aluno da prova de língua alemã para ingresso na universidade. As provas são elaboradas na Alemanha, para onde retornam, a fim de serem corrigidas. É bom lembrar que participam das provas para os diplomas DSD I e DSD II apenas os alunos interessados. Em 2003, foram 50 aprovados no DSD I e 16 aprovados no DSD II.

Com a palavra, o Cônsul da Alemanha

“Desde a minha visita inicial ao Colégio Cruzeiro fiquei impressionado principalmente com duas coisas. A primeira foi o alto nível do ensino e a capacidade dos professores e alunos, tanto na unidade localizada no Centro do Rio, como na de Jacarepaguá. Em segundo lugar, a boa atmosfera e o bom ‘astral’ que encontrei igualmente entre alunos e professores.

Solidariedade e cordialidade definem o essencial do Colégio Cruzeiro. À parte do ensino profissional, as escolas alemãs no exterior são



O aluno Rodrigo Mello Rangel, da Turma 202, recebe o diploma das mãos do Cônsul

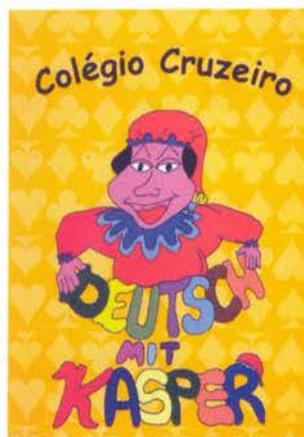
pontos de encontro entre a cultura alemã e as sociedades dos outros países do mundo. Bem além do seu mandato pedagógico, as escolas cumprem atividades múltiplas nas áreas cultural e social. Deste modo, elas promovem também a criatividade, o pensar independente, o sentido de responsabilidade e a consciência social. Neste sentido, o Colégio Cruzeiro me parece um caso exemplar.

As escolas alemãs no exterior representam o elemento essencial na política de cultura do governo alemão. A boa cooperação entre o Consulado Geral e o Colégio Cruzeiro é louvável. A eficiência e sabedoria da Direção do Colégio Cruzeiro, como também o empenho dos professores e dos alunos, explicam a alta reputação do Colégio Cruzeiro no Rio e no Brasil.”

Dr. Stephan Krier - Cônsul Geral da Alemanha no RJ

“Deutsch mit Kasper” é destaque em evento

O Kasper é uma figura folclórica na Alemanha que há muito tempo faz sucesso no Colégio Cruzeiro. O livro inspirado nele também está sendo reconhecido fora dos muros do Colégio. “*Deutsch mit Kasper*” foi desenvolvido pela equipe de Alemão da Unidade Jacarepaguá para o ensino dessa língua estrangeira na 1ª série do Ensino Fundamental e se destacou no I Fórum da APA-Rio, realizado em novembro 2003.



A APA-Rio – Associação de Professores de Alemão do Rio de Janeiro – é uma organização profissional sem fins lucrativos que reúne tradutores e intérpretes, assim como professores e estudantes de língua e literatura alemã que trabalham em escolas, cursos livres e universidades. O encontro aconteceu na sede da APA-Rio, que funciona nas dependências do Instituto Goethe, situado na Rua do Passeio, 62, 1º andar, no Centro do Rio de Janeiro.

Coordenação de Jardins e Educação Ambiental - Projetos para 2004

A) Área externa:

1. Plantio de 150 mudas de essências nativas e exóticas em diversas áreas da escola.
2. Plantio de legumes e hortaliças nas jardineiras.
3. Aproveitamento do lixo orgânico para produção de húmus e criação de minhocários para acelerar o processo de decomposição do mesmo.
4. Controle biológico de mosquitos através do plantio de flores nos canteiros da escola e cercas vivas em trechos estratégicos.
5. Produção de mudas de margaridão e combate ao capim colônia.
6. Criação de um pomar com frutas nativas do local na área em redor da antena parabólica.
7. Criação de viveiro para a produção de mudas para arborização, reflorestamento, ajardinamento e ornamentação com plantas para interior.
8. Reutilização de recipientes para confecção de cintas para a proteção das mudas no gramado.
9. Horta com plantas medicinais.

B) Área interna:

1. Demonstração em aula de como fazer, com material reciclado: bandeja para plantio em copos de iogurte e isopor; bebedouro para beija-flores; pluviômetro; papel reciclado feito de "capim favorito" e encadernação utilizando isopor.
2. Exibição de vídeo sobre os projetos já em andamento: reflorestamento; produção de mudas para fins ecológicos e pedagógicos; controle biológico de mosquitos com flores; horta com plantas medicinais.
3. Realização de seminário sobre a semana do meio ambiente com os seguintes temas: a educação e o meio ambiente; ongs que trabalham com o meio ambiente: Terralimpa, Florescer, Terrabrasil e Onda Azul; o trabalho dos diretores dos dois maiores parques urbanos do Rio de Janeiro (Parque Nacional da Tijuca e Pedra Branca); águas e entidades que cuidam dela (Ong OIA e Rodaviva); caminhada ecológica em volta da escola, com o coordenador de jardins e educação ambiental, e plantio de muda simbólica da Mata Atlântica.

Erico Dalmau – Coordenador de jardins e educação ambiental de Jacarepaguá

NATUREZA VIVA

Erico Dalmau

Dentre os projetos ligados à ecologia realizados em Jacarepaguá, em 2003, um merece destaque pelo pioneirismo, sendo fruto da observação ao longo de anos de experiência. Ele está sendo levado ao Colégio Cruzeiro do Centro, provando que a natureza pode ser trazida para junto de nós, como nossa aliada, se assim o quisermos.

Trata-se do **combate biológico** aos mosquitos, dentre eles o *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, muito encontrado nas áreas urbanas. A dedetização feita pelo "fumacê" mata tanto o mosquito quanto seus predadores naturais. Enquanto estes demoram mais a se reproduzir, os mosquitos levam apenas duas semanas, criando um desequilíbrio em favor do mosquito, que reaparece com força total.

O "fumacê" mata não somente os predadores do *Aedes aegypti*, mas também todo tipo de insetos, como borboletas, abelhas nativas, besouros e muitos outros importantes na polinização das flores e conseqüentemente na reprodução das plantas. Daí a importância do controle feito através das plantas que, além de tudo, embelezam a nossa vida com flores coloridas, borboletas e pássaros.

Na última visita feita antes do Carnaval para tratamento dos canteiros, observei a presença de dois predadores do mosquito, um deles o **beija-flor**, outro a **mosca soldado**, ambos muito eficazes no combate ao inseto. Além deles, notei a presença de mosquitos e a queixa de alguns funcionários sobre a presença desses incômodos habitantes. Esses fatores são importantes para se repetir o trabalho bem sucedido feito em Jacarepaguá, que com apenas 35% do projeto implantado, já mostrou resultados próximos aos 90% de êxito.

É bom poder avaliar os efeitos desse trabalho no Centro observando-se causa e efeito, e estendê-los em toda área urbana, não só da nossa cidade, mas também em outras onde haja casos de dengue.

Nesse sentido, são retiradas plantas que hospedam mosquitos – como por exemplo, *calatheas*, *spathiphyllum* e bromélias – e introduzidas outras, como ixoras, hibiscos e *aphelandras*, entre outras. Além disso, é bom vedar as caixas d'água e eliminar possíveis focos do mosquito. Para obter mais informações sobre predadores de mosquitos, procure no site, www.terrabrasil.com.br.

REPÓRTER CRUZEIRO

Sinal verde para Campanha de Trânsito

Sandra Machado

Em qualquer metrópole do mundo, o trânsito é uma parte importante do cotidiano. Foi pensando nisso que uma série de iniciativas deu lugar a uma campanha bastante interessante. Destaque para o Seminário do Transporte Escolar, que reuniu motoristas do Centro e de Jacarepaguá no dia 17 de abril, em Jacarepaguá, e para a visita do ônibus itinerante do Detran, nos dias 26 e 30 de abril, também em Jacarepaguá.

O seminário ficou a cargo do Sargento Gomes e da Tenente Michele, do 18º Batalhão da Polícia Militar e dos sargentos Mário e Anísio do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Em agradecimento, um grupo de alunos de violão fez uma apresentação com o Prof. Maximiliano Bastos.

O motorista Antônio Carlos da Silva Oliveira, nove anos trabalhando com transporte escolar, três dos quais no Colégio Cruzeiro, aprovou a iniciativa. “Aprendi a fazer primeiros socorros e tirei minhas dúvidas sobre como agir em caso de incêndio. Não se pode jogar água sobre gasolina, por exemplo.” Antônio já tinha certos cuidados, como lembrar o uso obrigatório do cinto de segurança e avisar às crianças que elas não podem se levantar com o ônibus em movimento. Mas há situações mais difíceis de lidar. “Cada um quer colocar o rádio na sua estação preferida e tenho que ser diplomático”, brinca.

Neilson Machado da Motta, profissional do transporte escolar desde 1994 e também há três anos no Cruzeiro, gostou bastante das instruções sobre direção defensiva, que ensina a guardar distância do veículo à frente e não andar em alta velocidade. “É preciso ter muita calma e paciência no trânsito”, ensina.

Os multiplicadores do bom trânsito – Assim são chamadas as crianças pela equipe da Coordenadoria de Educação do Detran. Tudo porque elas fazem questão de passar para os pais e adultos em geral tudo aquilo que

aprendem nas visitas do ônibus itinerante que visitou o Colégio. “Esse projeto foi uma iniciativa do nosso coordenador, o Prof. Gilberto Cytryn, na gestão do presidente Hugo Leal”, explica a psicóloga Heloísa Helena Andrade de Mattos, a instrutora que recebe os alunos no ônibus. Ela recomenda que as escolas façam reserva com o máximo de antecedência, porque existe apenas um ônibus para fazer as visitas aos estabelecimentos de ensino. O outro percorre os municípios do interior do estado, por solicitação das prefeituras. “Identificamos os problemas da cidade e adaptamos as palestras de acordo com o que encontramos”, explica a supervisora Francynne Vasconcellos.

Dentro do ônibus transformado em sala de aula com 24 lugares, os alunos do Cruzeiro assistiram, por exemplo, a um vídeo de oito minutos com os personagens Pedro, Rita e Bentinho, um menino que vem do interior para o meio urbano. À medida que seus amigos vão lhe mostrando a cidade, vão ensinando também as regras do trânsito: esperar na calçada para pegar o ônibus; não colocar cabeça nem braço para fora da janela; usar capacete para andar de bicicleta, não andar na contramão, fazer fila indiana se estiver em grupo; nunca atravessar na frente do ônibus; olhar para os dois lados ao atravessar a rua, não descuidar da leitura das placas e usar sempre as passarelas.

Em geral, as crianças participam muito e sempre têm algum caso para contar. Diferente de alguns adultos, todas elas sabem que não se pode falar no celular enquanto se dirige. E que fazer bagunça demais atrapalha o motorista, que pode ser o papai ou a mamãe.



Luciano Pereira

Professora Danielle
Horácio com a
turminha do C.A. 5 e
a equipe do Detran



VIDA DE ATLETA



Luciano Pereira

Sábado Esportivo para Pais, sucesso absoluto!

Sandra Machado

Vai ter só um durante o ano? Essa foi a pergunta mais ouvida depois do primeiro Sábado Esportivo para Pais, uma novidade da Unidade Jacarepaguá em 2004. No Colégio Cruzeiro em Jacarepaguá, a Noite do Pijama da 2ª série é um dos pontos altos do ano para pais, não apenas porque o primeiro pernoite dos filhos fora de casa é um marco importante na vida de todos, mas também porque, no dia seguinte, eles têm a oportunidade de desfrutar com mais calma do convívio no Colégio. Foi daí que nasceu a idéia do Sábado Esportivo para Pais, como conta o Prof. Marcos Schupp. "Um pai sugeriu que a gente fizesse um *churrasquinho diferente* à beira da piscina, já que as atividades normalmente privilegiam as crianças e nunca são pensadas só para os adultos."

A equipe de esportes topou o desafio e resolveu fazer uma experiência. No dia 20 de março aconteceu a primeira edição do Sábado Esportivo para Pais, apenas os do C.A. e 1ª série. Incluindo pais, mães e filhos, o

evento reuniu cerca de 200 pessoas, que começaram a chegar por volta das 10h da manhã. Não se sabe se pelas atividades ou se pelo clima de "volta à infância", o fato é que ninguém queria arredar pé do Colégio e só mesmo a chuva que caiu a partir das 15h para lembrar que estava na hora de voltar pra casa...

"Teve aula de hidroginástica, vôlei, futsal, basquete, queimado e churrasco, sem bebida alcoólica. A uma certa altura, os pais passaram a se organizar por conta própria, o que foi muito bom, porque isso atende à filosofia do Colégio dentro dos cinco alicerces básicos, que é ver a escola como um espaço de convivência", explicou o coordenador de Educação Física. Com mais três encontros previstos ainda no primeiro semestre – para a 2ª e 3ª série no dia 17 de abril; 4ª, 5ª e 6ª, dia 8 de maio, e o último, do Maternal ao Grupo III, no dia 22 de maio – só resta pedir a São Pedro para caprichar no sol, a fim de trazer os bons tempos de volta...

Revista ENCONTRO

No próximo número: ex-alunos que se tornaram professores.

Sexualidade nas aulas de Educação Física

Dispõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1998, p.41) que: *As práticas da cultura corporal de movimento se caracterizam, entre outros aspectos, por serem espaços de produção simbólica, de linguagem por meio das quais o homem se relaciona e se comunica com o outro e com sua própria cultura. Jogar, lutar e dançar pode representar, portanto, a possibilidade de expressar afetos e sentimentos, de explicitar desejos, de seduzir, de exhibir-se.*

Para o pré-adolescente, as práticas da cultura corporal de movimento, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais, podem constituir-se em um instrumento interessante de comunicação e construção de auto-imagem, porém, podem constituir-se em um contexto ameaçador e desfavorável. Por exemplo, a dança realizada na escola, uma atividade de vivência e apreciação crítica. Pode-se reconhecer a diversidade de linguagens dentro da dança, além de servir de pano de fundo para uma discussão sobre a nudez nos desfiles de escolas de samba.

Outra questão presente no universo da cultura corporal de movimento e sexualidade, também nos PCNs, diz respeito à configuração da padrões de gênero homem e mulher e sua relação com o corpo e a motricidade. Valores preconceituosos, como futebol ser esporte só para homens e a dança só para mulheres, também podem gerar discussões e atividades sobre as diferenças entre homens e mulheres, entrando “com jeitinho” no assunto sexualidade. Algumas atividades são fáceis e podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física como vistas a seguir.

Pintando o corpo: No pátio ou na quadra escola com a turma dividida em duas ou quatro equipes, dependendo do número de alunos, um integrante deita-se no chão, os outros contornam seu corpo. Terminado o contorno, todos ajudarão a desenhar o corpo de um homem e outro de uma mulher. Usando termos cinéticos,

nomearão as partes do corpo. Ao final, as equipes trocarão de lugar e, se souberem, completarão os nomes que ficaram faltando (caso não esteja completo). Terminada esta etapa, é a vez do professor analisar, completar e conversar com os alunos a respeito dos desenhos.

Botando a mão na massa: Com massas de modelar, os alunos darão forma à parte do corpo deles de que eles mais gostam, depois às partes que ficam escondidas pela roupa. No final, cada um dará uma justificativa sobre o que moldou.

Respeitando as diversidades: Em folhas de papel sulfite, as crianças separarão a folha do meio, de um lado serão colocadas as coisas que as crianças consideram ruins e, do outro, as coisas que consideram boas. Todos irão ler suas escolhas boas e ruins, e o professor finalizará comentando que é preciso respeitar os gostos dos outros, mesmo quando diferentes dos nossos.

O profissional de educação Física não deve atuar de forma isolada, deve sempre agir de acordo com o contexto histórico e cultural, com suas implicações sociais, políticas e econômicas. O educando deve ser transformado, formado e informado como um ser no seu “todo”, visando a suas características psicomotoras, afetivas e sociais próprias, que se interligam constantemente. Contudo, sabermos que para chegar à chamada Educação Física transformadora, inovadora e atuante, devemos acreditar e lutar, atuando de forma criativa, consciente e determinada. O profissional da Educação Física possui o material didático mais importante: o corpo do aluno. Dessa forma, a “sexualidade” é um tema que não só pode, como deve fazer parte do planejamento. Cabe a nós, educadores, escutar, informar e auxiliar nossos alunos nesta jornada. Assim, estaremos contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Alexander Bolorini
Coordenador de Eventos e de Natação do TICC – Unidade Centro

A maré está para peixe!

Nos dias 24 e 25 de abril, alunos de 3^a a 6^a série do Colégio Cruzeiro Jacarepaguá participaram da 2^a Rodada do Circuito de Vinculados, promovida pela FARJ – Federa o Aquática do Rio de Janeiro. O evento aconteceu nas dependências do clube Botafogo de Futebol e Regatas. No total, foram 29 escolas e academias que prestigiaram os dois dias de muita nata o!

Alunos da Unidade Centro deverão participar na 3^a Rodada, a se realizar no Colégio em Jacarepaguá nos dias 29 e 30 de maio. A julgar pelas provas de abril, o Cruzeiro deverá manter muito bons resultados!



Prof. Marcos Schupp

O Prof. Ricardo Lopes com alguns participantes

ACONTECENDO...

✓ **Frühshoppen:** O evento de abertura do ano letivo na Unidade Centro foi nos dias 14 de fevereiro, do Cruzeirozinho à 4ª série, e 06 de março, de 5ª série ao 3º ano do Ensino Médio.

✓ **Projeto de Leitura para Pais.** O *Frühshoppen* em Jacarepaguá, realizado nos dias 06 e 13 de março, lançou um convite para papais e mães de todas as turmas, do Maternal à 6ª série. O projeto começou com a indicação dos livros "O segredo das crianças felizes, de Steve Biddulph; "Limite sem traumas", de Tânia Zagury; e "Pais brilhantes, professores fascinantes", de Augusto Cury. A idéia é promover um encontro entre os pais e a equipe da escola, a fim de discutir assuntos abordados nos livros. O Colégio se encarregou de intermediar a compra dos livros com desconto.

✓ **Sessão Pipoca com Guaraná!** É mais uma novidade da Unidade Jacarepaguá: oferecer aos professores a oportunidade de assistir, em grupo, a um vídeo. O primeiro foi uma entrevista gravada, exibida dia 13 de fevereiro, com o Prof. Julio Groppa Aquino, o mesmo que deu uma palestra sobre "Ética e Gestão Democrática da Sala de Aula" na abertura do ano letivo (matéria nas páginas 07 e 08). Outros vídeos selecionados são o do Prof. Yves de La Taille, professor da Universidade de São Paulo; o do educador José Ernesto Bologna, especialista em Psicologia aplicada à Administração e à Educação; além de Ciclos de Debates. Entre as sugestões, também está o filme "O senhor das moscas", de Harry Hook, inspirado no livro homônimo do escritor inglês William Golding, que recebeu o Prêmio Nobel de literatura em 1983.

✓ Outra dica de cinema que vale conferir, principalmente se você estuda Alemão, é "Adeus, Lênin" (*Goodbye, Lenin*), de Wolfgang Becker.

✓ Sete alunos e dois professores de Lüneburg fizeram a Viagem de Estudos para o Colégio Cruzeiro do Centro. O grupo, que chegou ao Rio no final de março, retornou à Alemanha no dia 4 de abril.

✓ **Seminário de Inspetores:** se realizou no dia 20 de março, no Centro, discutindo valores, comportamento e saúde preventiva.

✓ Dia 17 de abril se realizou, na Unidade Centro, o **Seminário de Professores** da 5ª série ao Ensino Médio com o tema "A sala de aula como lugar de aprendizagem". No mesmo dia, aconteceu o **Seminário do Transporte Escolar** em Jacarepaguá, com ênfase na competência em habilitação, direção defensiva e instrução de primeiros

socorros. Este evento foi uma realização do Colégio Cruzeiro em conjunto com o Corpo de Bombeiros e com o 18º Batalhão de Polícia Militar.

✓ **Festa de Maio no Retiro Humboldt:** como todos os anos, acontece no Dia das Mães – 09 de maio, em 2004. Com direito à apresentação de coral, orquestra, danças folclóricas e ginástica olímpica.

✓ **A Orquestra de Câmara Pró-Música de Juiz de Fora** se apresenta na Unidade Centro no dia 13 de maio.

✓ Dia 15 de maio acontece o **Campeonato de Natação** do TICC Unidade Centro no Complexo Esportivo RIOATIVA.

✓ O próximo **Ciclo de Debates** da Unidade Centro se realiza no dia 27 de maio, quinta-feira.

✓ Para espantar a preguiça em 2004: **cursos de hidroginástica e natação** estão sendo oferecidos aos professores e funcionários na Unidade Jacarepaguá.

✓ Na mesma linha, começou o projeto dos **Sábados Esportivos:** no horário entre 10h e 14h, as famílias da Unidade Jacarepaguá estão sendo convidadas para praticar alguma modalidade nas dependências do Colégio. Como cada encontro contempla duas séries, o evento inaugural do dia 20 de março reuniu pais do C.A. e 1ª série. A programação completa se encontra no Calendário do Boletim Informativo de 2004.

✓ **Atividades extra-classe:** violão, voleibol e futsal foram cursos introduzidos em Jacarepaguá em 2004 com grande aceitação! Mais informações com os professores Renata Tavares e Marcos Schupp.

Anderson de Carvalho



O Seminário de Inspetores é uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional

Projeto de Leitura na 1ª Série

O segundo semestre de 2003 começou com grande expectativa para os professores da 1ª série. Afinal, era preciso deixar tudo arrumado para um grande acontecimento: o lançamento do Projeto de Leitura. Material separado, livros de histórias, aparelho de som, CDs com histórias infantis, máquina fotográfica para registrar o grande dia, só faltava dar asas à imaginação e se deixar levar pelo encanto dos clássicos infantis. Aos poucos, *Branca de Neve*, *O Patinho Feio*, *A Bela Adormecida*, *João e Maria*, *Rapunzel*, *Os Três Porquinhos*, *João e o Pé de Feijão* passaram a fazer parte do nosso dia.

Com a proposta de desenvolver o prazer pela leitura, deixamos os nossos alunos livres para criar os personagens das histórias contadas. Organizados em grupos, eles criaram cenários, fantoches e máscaras de personagens usando sucata e o imaginário infantil. Foi gratificante ver o brilho no olhar de cada aluno ao escolher um livro para levar para casa. Acreditando que a escola deve ser um espaço onde o aluno seja contagiado pelo prazer de aprender, pelo prazer de construir o saber e o sentido da vida, terminamos a atividade com a sensação do dever cumprido.

Equipe da 1ª Série – Unidade Centro

Viagem pelo Sistema Solar

Com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos e mergulhar no desconhecido do espaço, desenvolvemos o tema sistema solar. Foram várias as atividades que realizamos: pesquisas, experiências e registros, manipulação de materiais e trocas das vivências. O trabalho foi muito motivador, tanto que não param de chegar mais e mais materiais com informações científicas importantes.

Uma das nossas vivências foi transformar algumas das crianças em sol, lua e Terra. A representação teve a finalidade de fazer com que observassem e concluíssem a importância desses elementos e os movimentos terrestres de rotação e translação. Depois de tantas viagens espaciais, estamos aterrissando com os olhos no planetóide Sedna. A viagem continua...

Equipe da 2ª Série – Unidade Centro

Pesquisadores em ação...

Os pesquisadores da 3ª série, dando início à prática de investigação científica em Ciências Naturais, tiveram a oportunidade de simular, no laboratório de Biologia, com a orientação do Prof. Leonardo Dantas, um vulcão em atividade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula por meio de pesquisas e exposição oral de cada grupo.

Observando e realizando experimentos, os alunos aprenderam muitas novidades sobre as alterações da natureza, formação do solo e tipos de vulcões.

Receita para fazer vulcão

Coloque 40 ml de vinagre em um copo de vidro, adicione um pouco de detergente e uma pitada de corante vermelho.

Em uma bandeja, coloque um pequeno recipiente, mais ou menos igual a um potinho de filme fotográfico.

Ao redor do potinho, coloque pedrinhas de cascalho, dando o formato de um vulcão.

Adicione uma colherzinha de bicarbonato de sódio no potinho de filme e, em seguida, coloque aos poucos a mistura do vinagre com detergente e corante, dentro do mesmo potinho. Veja o que acontece!!!

Equipe da 3ª série – Unidade Centro



Você sabia?

- No ano de 79 A.C., o Monte Vesúvio, na Itália, mandou brasa e enterrou a cidade de Pompéia com cinzas;
- Existem vulcões embaixo do mar;
- Existem cerca de 850 vulcões no globo terrestre, sendo que mais de 75% destes se encontram em torno do Oceano Pacífico.

Depoimento dos pesquisadores

"Com esta experiência, concluímos nossas pesquisas e aprendemos muito sobre o esquema dos vulcões em erupção." **Turma 31**

"Aprendemos bastante e, fazendo experiências, descobrimos como é um vulcão em erupção." **Turma 32**

"A experiência foi interessante, porque percebemos que o bicarbonato de sódio, misturado com detergente e o corante, fez a lava." **Turma 33**

"Hoje, quando ouvimos uma reportagem sobre vulcões, entendemos muito melhor. Foi muito legal, nos sentimos cientistas!" **Turma 34**

"O Prof. Leonardo até nos mostrou uma pedra vulcânica de verdade, já que, com o tempo, a lava endureceu." **Turma 35**

"O mini-vulcão entrou em erupção!"
Turma 36

A importância dos alimentos

No início do ano letivo, os alunos, ao retornarem das férias depararam com uma grande novidade: a cantina do Colégio não poderia mais vender refrigerantes, alimentos gordurosos e frituras.

Esse assunto foi amplamente discutido nas aulas de Português nas turmas de 6ª série e resolvemos pesquisar sobre a constituição de alguns alimentos, a fim de conhecermos melhor sobre o que seria uma alimentação mais saudável para todos.

Os alunos pesquisaram, trouxeram material para sala de aula, discutiram sobre o tema, selecionaram material, confeccionaram cartazes e montaram texto sobre seus hábitos alimentares.

Constatamos que há alimentos que podem e devem ser consumidos em maior quantidade do que outros e que precisamos desde cedo começar a preocupar-nos com nossa alimentação para que vivamos mais e melhor.

Vera Martins

Profª de Língua Portuguesa
5ª e 6ª série - Unidade Centro

As descobertas das Ciências

As turmas de 4ª série estão adorando os experimentos realizados este semestre no laboratório de Ciências e na sala de aula.

Utilizando materiais específicos, tiveram a oportunidade de observar os movimentos da Terra, simulando os movimentos de rotação e de translação. Gostaram também de trabalhar com ímãs, quando perceberam os pólos magnéticos e os objetos que são atraídos pelo ímã.

Equipe de 4ª série – Unidade Centro

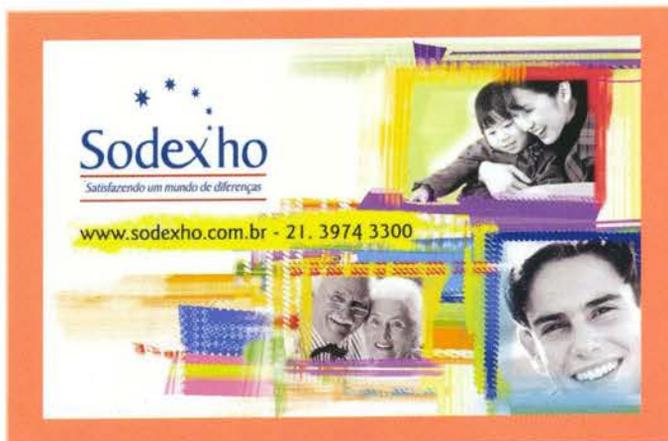
Profªs. Adyene Mercadante, Cristina Maria Bezerra, Rosemary Barbeito Masini

Meus hábitos alimentares

Meus hábitos alimentares, particularmente, sempre foram bons. Desde que eu era pequena, minha mãe me ensinou a comer alimentos saudáveis. Sempre comi e ainda como alimentos variados. Adoro frutas e alguns legumes, procuro trocar barras de chocolate, balas e chicletes por maçãs, pêras, uvas, melões... Mas é claro que nem sempre troco um doce por uma fruta, já que adoro chocolate e guloseimas deste tipo.

Até hoje, na mesa da minha casa, nunca faltam legumes. Mas, falando dessa maneira, parece que nunca como "besteiras". Depois do almoço, sempre que posso, como uma barrinha de chocolate e, durante os finais de semana, minha mãe libera o refrigerante, já que durante a semana só bebemos suco e água.

Luiza B. Leig – Turma 63



Compromisso com o meio ambiente

Considerando a necessidade dos jovens de se engajarem numa causa, as professoras de Ciências do Cruzeiro Centro, Sylvania Santos e Sueli Balthazar, e a Equipe de Informática estão desenvolvendo com os alunos da 5ª série o projeto SOS Água e com os da 6ª série o projeto SOS Biodiversidade.

O trabalho está sendo desenvolvido em grupo, durante todo o trimestre, e é composto de várias etapas. Uma delas introduz noções básicas de metodologia de pesquisa científica, propondo aos alunos que escrevam seu primeiro pré-projeto. O registro das conclusões obtidas a partir de uma pesquisa ampla em diversas fontes (jornais, revistas, internet, centros de pesquisa, etc) é arquivado numa pasta junto com a hemeroteca, que é uma coleção de reportagens comentadas. Além disso, os alunos também produziram histórias em quadrinho, maquetes, apresentações multimídia e tiveram espaço para troca de experiência na turma.

Não é a primeira vez que os alunos do Cruzeiro são incentivados a pensar na problemática da água. Um constante esforço interdisciplinar vem sendo realizado desde 1997 para promover a sensibilização da comunidade do Colégio Cruzeiro sobre a importância de evitar o desperdício da água e de outros recursos naturais. Os alunos e professores que participaram desse processo afirmam que a partir desse trabalho houve uma mudança significativa nos seus hábitos domésticos relacionados à água. Esses depoimentos sinalizam que os desafios propostos na escola podem significar mudanças sociais e ambientais importantes e permanentes.

Este ano, o projeto ganhou fôlego com a Campanha da Fraternidade e com a comemoração do Dia Internacional da Água, que mobilizou ações no mundo todo. Tudo isso gerou um volume enorme de informações que foram acessadas e refletidas pelos alunos para a realização dos trabalhos. Alguns alunos manifestaram o interesse de divulgar suas pesquisas durante a programação do EPA (Escola de Portas Abertas), e sugeriram atividades como gincanas e teatro como estratégias de conscientização. A possibilidade de introduzir os temas água e biodiversidade nas pesquisas realizadas no laboratório de informática e na aplicação dos programas trouxe um incentivo a mais para as aulas. À medida que as áreas ganham espaço para partilhar suas experiências, aos poucos outros professores vão se envolvendo com o trabalho.

Na 6ª série, como o objeto de estudo do primeiro trimestre em Ciências é o grupo dos vertebrados, os alunos foram motivados a pensar na biodiversidade também como um patrimônio a ser preservado. A estrutura do trabalho foi a mesma adotada na 5ª série, mudando apenas os temas centrais.

A culminância do trabalho foi a sessão do filme "Narradores de Javé", no dia 19 de abril. A história de um povoado que sofre a ameaça de ser inundado para a construção de uma hidrelétrica foi debatida logo após a exibição. A intenção era fazer os alunos perceberem que o chamado progresso se estabelece com altos custos sociais e ambientais e que cabe aos que usufruem desse progresso a responsabilidade no uso de seus recursos.

Sylvania de Paula Souza dos Santos
Profª de Ciências - 5ª e 6ª séries

Confira esta edição e números anteriores da Revista ENCONTRO na página do Colégio:
www.colegiocruzeiro.com.br

Encontro com as profissões

Patrícia Albuquerque T. 301 e Sandra Machado

Biomedicina, biologia genética e outras carreiras da modernidade nem sempre estão muito claras na cabeça da gente. O que fazem esses profissionais, afinal? É para responder a essas e outras perguntas sobre o mercado de trabalho que, todos os anos, acontece no Colégio Cruzeiro um evento muito especial. Nos dias 14 e 15 de abril, na Unidade Centro, se realizou mais uma vez o “Encontro com as Profissões”. É nessa oportunidade que os alunos podem assistir a palestras sobre várias áreas de atuação e também entrar em contato com diversas instituições universitárias, reconhecidas pela sua seriedade e excelente qualidade de ensino superior. Na ocasião, alunos do Ensino Médio – turmas 100, 200 e 300 – assistem, em cada dia, a três palestras escolhidas por eles e ministradas por 60 profissionais das mais diferentes especialidades. Além do contato pessoal, estandes são colocados no auditório, a fim de oferecer mais material informativo aos estudantes.

A iniciativa faz parte do trabalho de orientação vocacional do Colégio, coordenado pela orientadora educacional Maria Vilma Freire e pelo coordenador do Ensino Médio, Prof. Everton Augustin. O objetivo principal do “Encontro com as Profissões” é auxiliar os alunos a definirem a profissão que desejam exercer. A cada ano é feita uma pesquisa nas turmas para levantar seu interesse, inclusive por profissões que são novas no mercado. Em 2004, participaram 15 instituições diferentes – desde o Conselho Regional de Biblioteconomia até o Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais, IBMEC – além de profissionais de competência reconhecida, como Lu Catoira e Sonia Soneghet, que falaram sobre Moda, ou Sérgio du Bocage, que palestrou sobre Jornalismo.



Daniel de Castro

Os estandes foram muito concorridos

“É fundamental esse contato mais direto com a profissão e uma boa oportunidade oferecida pelo Colégio.”

Fernanda Ayoub (T. 301)

“Os estandes das faculdades reunidos no auditório ajudam aqueles que não podem assistir a todas as palestras a que desejavam, dando uma idéia geral.”

Bruna Christina (T. 203)

“O Encontro das Profissões representa uma etapa fundamental da orientação vocacional: a etapa externa (a interna é o auto-conhecimento com os testes realizados). O aluno pode, desta forma, entrar em contato com o mundo do trabalho. Este ano tive a ajuda da Joana de Andrade, psicóloga e orientadora vocacional. Pude observar também uma participação mais madura da 1ª série do Ensino Médio, inclusive dos pais. Após o Encontro, é realizada uma pesquisa que avalia a opinião dos professores e dos alunos que assistiram às palestras. Fico gratificada em perceber que o projeto ajuda na escolha da profissão”.

Maria Vilma Freire – Orientadora Educacional da 8ª série e Ensino Médio



TRANSLIPPE TRANSPORTE ESCOLAR LTDA

A TRANSLIPPE é uma empresa que tem como prioridade o conforto de seu filho. Para isso, contamos com ônibus climatizados, itinerários planejados e profissionais altamente treinados. Nosso lema é agilidade, conforto e segurança.

Walkiria e Patricia
(21) 2234-4015
(21) 9975-6271
(21) 7811-6307
(21) 7811-6306
(21) 7811-6312



A família na aprendizagem e a aprendizagem na família

Luciano Pereira

Esse foi o tema do Ciclo de Debates do Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá.

Durante a palestra, promovida pela equipe do Serviço de Orientação Educacional, refletimos sobre a forma como cada família constrói sua modalidade de aprendizagem, que seria transmitida de pai para filho, determinando, assim, como as gerações mais novas irão se relacionar com o conhecimento. Crescer e aprender, portanto, só é possível com autorização. Isso significa que a família tem todos os recursos necessários para ajudar na construção da individualidade, trazendo para o seu sistema um bom funcionamento. Reproduzimos, a seguir, o depoimento de Patrícia Maria Pilo de Almeida, mãe de Guilherme Almeida Fernandes, que é aluno da 1ª série, turma 14, e representa bem como foi este encontro.

“Estávamos aguardando o que viria desta palestra, o grupo presente, significativo em número e nas diferenças, tinha um ponto em comum: uma relação mais afetiva com as orientadoras que seriam as palestrantes. A palestra transcorreu de um jeito tranquilo, intimista, as informações foram claras e didaticamente apresentadas. Discutia-se a interface família-escola, nos aspectos pedagógicos e sócio-

dinâmicos desta relação, e como poderíamos contribuir para que ela fizesse parte do nosso cotidiano na escola.

Os pais sentiam-se à vontade para falar de suas dúvidas, dar depoimentos que irradiavam para os mais silenciosos, trazendo-lhes a questão. Enquanto aprendíamos e trocávamos informações, fui surpreendida por uma emoção estranha, perturbadora. Percebi que eu estava sentindo falta desse clima intimista no qual pessoas tão iguais e, ao mesmo tempo, tão diferentes, compartilhavam experiências propiciadas pela relação com seus filhos. Adorei!”

As orientadoras Vânia e Solange

Solange A. Monteiro -
Orientadora da Educação Infantil
Vânia Vasconcellos -
Orientadora do Ensino Fundamental

Influência indígena na cultura brasileira

Se algum índio da tribo Carajás resolvesse dar um passeio pela Unidade Jacarepaguá, com certeza ficaria encantado. Não apenas pela natureza protegida, que o faria se sentir em casa, mas também porque ele iria encontrar, logo no hall de entrada, uma autêntica exposição de licocós! Licocós não são instrumentos musicais nem bichinhos da floresta, mas sim bonecos de barro feitos por essa tribo.

O trabalho é resultado de uma atividade coordenada pela Profª Rosâne Menta e desenvolvida pelos *artífices* da 4ª série. A partir de um estudo sobre a arte indígena e sua influência na formação da cultura brasileira, foram produzidas dezenas de peças de argila, que, depois de secas, receberam pintura a guache. Zelosos pela fragilidade do acervo, os alunos fizeram cartazes avisando: “Não tocar nem ultrapassar a faixa.” Com toda razão... Tanta arte tem que ser preservada!

O acervo em
exposição, atrás do
“cordão de
isolamento”

Luciano Pereira



Livro da vida - produzir cultura, fazendo história

Luciano Pereira

O Livro da Vida é uma técnica desenvolvida pelo pedagogo francês Celéstin Freinet (1896-1966) a qual contribui, de maneira muito significativa, no trabalho pedagógico porque traz aos alunos a oportunidade de construir a história do grupo e aprender uns com os outros.

Nesse livro são registrados todos os acontecimentos significativos vivenciados pela turma. Os textos são narrados pelos próprios alunos, que completam o registro com desenhos e fotos.

É uma técnica que tem o objetivo de socializar, documentar e comunicar à comunidade escolar (responsáveis, alunos e professores) os acontecimentos da turma, além de ser um estímulo à criatividade das crianças que desenhavam, criam textos e arriscam suas hipóteses de escrita.

O livro fica na sala de aula e pode ser manuseado pelos "autores", que estão sempre trazendo novas idéias para enriquecê-lo. Os alunos ficam muito orgulhosos em apresentar o material para os outros colegas e os pais.

Por ser um material coletivo, os alunos precisam chegar a um consenso do que devem ou não registrar, decidindo junto à professora a melhor maneira de fazê-lo e promovendo, assim, a integração do grupo, num ambiente democrático onde todos têm a oportunidade de expressar suas opiniões e de ser ouvidos pelos demais colegas.



A Professora Daniele Horácio montando o Livro da Vida com a turma do C.A. 5.

A criança que participa de um Livro da Vida está atenta ao mundo, não apenas porque quer conhecê-lo, mas também porque quer observá-lo, registrá-lo e classificá-lo.

Para produzir e consumir cultura, é preciso ir ao encontro da vida, mesclar-se com outras pessoas, permitindo a troca. Nessa relação dialética, também passamos a entender que todos têm o seu valor e potencial, por isso devem ser respeitados e ouvidos.

A fim de conhecer o mundo e discuti-lo com outras pessoas, é preciso estar nele, vivendo e convivendo. É a partir dessas experiências que podemos estar experimentando tudo aquilo que nos leva a permanecer vivos. Os sentimentos, as paixões, as coisas boas e ruins, os desgostos, as experiências bem sucedidas ou não, as pessoas, as amizades, são o que constituem a história dos indivíduos e nunca vivemos essa história sozinhos, pertencemos a muitos grupos e nos relacionamos com pessoas, portanto, estamos o tempo todo entrelaçando histórias.

Por esse motivo, o trabalho com o Livro da Vida é um documento importante que, além de ajudar no desenvolvimento das nossas crianças, ajuda a construir um pouco da história do Colégio Cruzeiro.

Adriana Carolina Iwanczuk
Professora da Turma G-III/4
Unidade Jacarepaguá

Para saber mais:

SAMPAIO, R. M. W. F. Freinet. *Evolução Histórica e Atualidades*. São Paulo: Scipione, 1994.



A Professora Daniele num desenho feito pela turma

Para gostar de ler...

Rose Cezimbra



Cecilia Braga (T. 31),
Mariana Cezimbra
(T. 32), Paloma
Mandina (T. 33),
Victor Alexander
(T. 34), em 2003

O projeto Monstros nasceu da necessidade de mostrar aos alunos os diversos aspectos a serem analisados na hora da escolha de um livro.

Percebíamos que eles privilegiavam somente um determinado aspecto: ou capa ou título ou figuras internas, etc, não buscando conhecer o conteúdo do livro.

Como despertá-los para uma análise mais completa? Mostrando-lhes um livro que anteriormente ficava “no fundo do baú”: “Pequeno manual de monstros caseiros”, de Stanislav Marjanovic.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: “A hora do conto”, “A hora da imaginação”, “A hora da criação” e “A hora da produção”. Com essas atividades, os alunos ouviram o texto, despertaram em cada um os “monstrinhos” do dia-a-dia que os visitam, criaram o seu próprio monstro e produziram um texto sobre ele.

Com o projeto, o livro foi encantando as crianças e, hoje, já não fica mais esquecido num canto qualquer...

No EPA de 2003, as turmas de 3ª série mostraram o belo resultado do trabalho.

Turmas 31, 32, 33 e 34
Professoras: Tânia Dias, Dulce Motta,
Rose Cezimbra e Flávia Menezes.

A educação da sensibilidade

Chegou o dia... Todos prontos. O professor sai de cena e se junta à platéia lotada. As cortinas vão se abrir... A história está começando...

Assim foram os minutos que antecederam a apresentação de “Die Zauberflöte”, “A Flauta Mágica”, de Mozart, no Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá.

No palco: olhinhos brilhando. Na platéia: surpresa. “Como pode um aluno tão tímido ser Sarastro ou Rainha da Noite com toda sua força cênica?”

Para responder a essa pergunta, poderíamos descrever a importância do exercício teatral no processo histórico do homem. Mas podemos simplificar a resposta com algo que chamamos de *a magia do teatro*.

Estamos brincando (*spielen*) e, como é natural no homem, aprendendo através desse jogo. Jogo em que a razão e a sensibilidade estão juntas e são inseparáveis; em que aprender é apreender o mundo por meio de histórias, as quais, através do uso dos símbolos e das metáforas, nos revelam a vida.



Luciano Pereira

O teatro é efêmero e, cada apresentação, única e especial. Assim, o aprendizado se segue e, em breve, compartilharemos, novamente, a nossa brincadeira com todos. Agora, vamos festejar: “Viva a estréia do Teatro no Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá!”

Aplauso para todos os alunos...

Feçam-se as cortinas.

André De Angelis
Professor de Artes Cênicas

Alunos de 4ª e 5ª
séries do Tempo
Integral, Jacarepaguá,
em apresentação na
primeira quinzena de
dezembro de 2003

* Verbo da língua
alemã usado para
brincar, jogar,
interpretar...

Semana da Saúde renova o vigor em Jacarepaguá

Sandra Machado

O ar puro da Unidade Jacarepaguá é o cenário perfeito para cuidar do corpo e da mente. Foi dentro deste espírito que aconteceu a primeira Semana da Saúde, entre os dias 26 e 30 de abril, com uma agenda lotada de eventos. Num verdadeiro exercício de convivência e de conscientização, o projeto é resultado de um trabalho em equipe. Da Comissão Organizadora participaram pais e professores: o Dr. Fernando Cruz (primeiro idealizador do evento), a Dra. Lilian Moreira, a Dra. Mônica Malafaia, a Prof. Norma Benjamin e o Prof. Valdomiro Dockhorn, Vice-diretora e Diretor da Unidade.

“Nesse contexto, vamos introduzir anualmente a Semana da Saúde. Esse tema não se restringe ao exame médico em função da natação e da Educação Física. Queremos dar ênfase ao sentido preventivo e de consciência para a vida saudável, recomendando postura, alimentação, segurança e prática de exercícios. No Colégio o aluno já recebe assistência periódica de especialistas, para tratar da questão da obesidade, por exemplo” explica o Prof. Valdomiro. Além de uma programação intensa de segunda à sexta-feira, a Semana da Saúde teve um bônus, no dia 3 de abril. Houve o seminário para o corpo docente com o tema “A voz e o coração do professor”, tendo como palestrantes o Dr. Jairo Mancilha, cardiologista e pós-doutorado em cardiologia preventiva, e a Dr^a. Rogéria Guida, fonoaudióloga, no Teatro Iracema de Alencar, do Retiro dos Artistas.

Mas a “semana” propriamente dita começou com uma sessão cívica para pais, professores e alunos da 3^a à 6^a série às 8h de 26 de abril, dia em que aconteceram também oficinas de saúde na quadra esportiva, na sala de música e no refeitório. Houve também uma palestra específica da Dr^a. Adriana Carrijo para alunos de 5^a série sobre sexualidade. No dia 27, às 8h, uma mesa-redonda reuniu responsáveis por alunos da Educação Infantil no Teatro Iracema de Alencar para tratar do desenvolvimento físico e emocional da criança. Participaram a fonoaudióloga

Letícia Cid Bertholo, a pediatra Lilian Moreira e a psicóloga Denise Camasmie.

Dia 28, no mesmo horário e local, a mesa-redonda dava lugar aos pais do Ensino Fundamental, com o tema “O Adolescente e a sexualidade” e a fala da psicóloga Marisa Ferreira Mendes. Profissionais do laboratório Schering do Brasil ofereceram uma palestra específica sobre o mesmo tema para alunos de 6^a série. No dia 29, foi a vez do mutirão pela saúde bucal e, no dia 30, houve aulas de teoria e prática de primeiros socorros em acidentes na escola para professores e funcionários. O propósito da Semana da Saúde foi promover uma modificação das atitudes e a mudança comportamental a partir da informação.

Contribuição da arte – Sob a orientação do professor de Artes Cênicas, André Ricardo de Angelis, na quarta-feira, uma série de *happenings* serviram para divulgar definitivamente o evento em todo o Colégio. André escreveu o roteiro e dirigiu 17 alunos de 5^a e 6^a série em três esquetes para lá de divertidas!

“Na primeira, as vítimas de dois terríveis vilões – Cária e Chulé – são salvas pelos super-heróis Flúor e Super Talco. Na segunda, duas famílias vizinhas têm comportamento diferente num dia chuvoso. Enquanto uma tampa a caixa d’água e cobre uma pilha de pneus, a outra deixa para lá, dizendo que ‘só no subúrbio é que a epidemia acontece’ (!). É aí que a ‘gangue da dengue’ entra em cena. Os mosquitos comemoram: ‘Que excelente maternidade para nossas larvas!’ O pior é que os mosquitos atacam justamente a família cuidadosa, mostrando que a consciência social tem que partir de todos. Por fim, temos o ‘show do brócolis e do mamão’”, conta o Prof. André.



Um dos cartazes espalhados no Colégio



O Brócolis e o Mamão fazem "corpo a corpo" no refeitório

O show do Brócolis e do Mamão percorreu salas de aula com muito sucesso, embora, na vida real, os atores mirins precisem ensaiar mais um pouco seu gosto pelas frutas e legumes. "Só como brócolis cozido aqui no Colégio, em casa não. Mas mamão não como de jeito nenhum", garante Pedro Barros, o Brócolis, da Turma 51. Daniel Botelho, da Turma 52, faz coro com ele. "Como legumes, brócolis e chuchu, mas de mamão eu também não gosto!" 'Tadinho do Mamão...

A história é mais ou menos assim. Brócolis e Mamão chegam ao refeitório chorando, porque ninguém liga para eles e todo mundo prefere o bolo de chocolate... Os dois se conhecem quando o Brócolis se joga numa lata de lixo, esperneando! O Mamão, que é esperto, percebe que todo mundo acha engraçado e propõe ao Brócolis fazerem um show porque, afinal, eles não são tão desinteressantes assim! Eles cantam e dançam uma adaptação da Rakuna Matata, parodiando Pumba e Timão, personagens de "O Rei Leão", dos Estúdios Disney:

"Frutas e legumes, é bom pra comer.
Frutas e legumes, você vai crescer.
E com saúde, vamos todos viver.
Basta só comer, você vai ver!"



Fotos: Luciano Pereira

A higiene bucal foi um dos focos da Semana da Saúde



A segunda turma de Artes Cênicas posa para a foto com o Prof. André

Laboratórios de Informática a pleno vapor

Sandra Machado

Nos Laboratórios de Informática do Colégio Cruzeiro, tem sempre alguma coisa acontecendo... O Laboratório I, que fica no térreo do prédio do "Cruzeirão", então, é um verdadeiro pólo de atividades, que vão desde as aulas da disciplina em si para alunos e professores (o curso de funcionários está para reabrir) até a realização das mais variadas tarefas de apoio. Os professores Aloísio Menezes e Angélica Queiroz explicam como funciona. "Do C.A. até a 4ª série, existe um processo diferenciado, no Laboratório II, que fica ao lado da Biblioteca. Ali, são as professoras Cláudia Rosas e Márcia Miceli que trabalham o conteúdo para as crianças junto com as professoras de cada turma." A partir da 5ª série, as aulas de Informática acontecem no Laboratório I e II e o primeiro trimestre é dedicado, na maior parte do tempo, à familiarização com os *softwares* e exploração do uso de ferramentas.

"Pena que, esse ano, do Ensino Médio, apenas as turmas 200 estejam com a gente. Uma vez por semana, eles desenvolvem aqui um projeto em conjunto com a Profª. Virgínia, de Matemática", lamentam os professores. Segundo explicam, a modificação tem a ver com a necessidade de ajuste da grade em outras disciplinas. Da 5ª à 8ª série, a programação também está calcada em cima de projetos multidisciplinares.

Na 5ª série, o foco é nos programas Paint, Photo Editor e Word. A idéia é permitir aos alunos montarem uma revista de passatempos, com palavras cruzadas, labirintos e caça-palavras sobre a Pré-História. "O apoio de pesquisa e a avaliação serão da professora de História", explica a Profª. Angélica. Na 6ª série, é o Photoshop que vai ajudar na montagem de imagens para criação de *blogs* sobre biodiversidade, através dos quais os alunos de diferentes turmas poderão trocar informações via Internet, sempre orientados pelos professores de Ciências. A 7ª série usa o Flash para desenvolver clipes com animação a partir de músicas com temas sociais, a livre escolha, podendo, inclusive, serem compostas pelos alunos. Para terminar, a 8ª série estará envolvida na campanha de doação de sangue planejada para acontecer no EPA,

usando o Word na elaboração do material impresso e com a possibilidade de criação de *sites* ou apresentações, orientados pela Biologia.

Além de todas as atividades com os alunos, os professores de Informática estão planejando oferecer, em 2004, pequenas oficinas para professores da Educação Infantil e de 1ª a 4ª série, a fim de permitir que eles confeccionem os cartões, etiquetas e mala direta de que necessitam com freqüência. Mesmo assim, ainda vai ter muito trabalho a ser realizado nesta verdadeira "fábrica" de impressos e congêneres! Só para se ter uma idéia, é no Laboratório que é produzida toda a parte de *layout* do Colégio, como os certificados do VII Encontro de Equipes Pedagógicas da Rede Sinodal, por exemplo; cartões de aniversário; o carógrafo (fotos de todos os alunos inseridas no sistema); cartazes de divulgação e crachás para eventos; *folders* de divulgação do TICC e da Festa Junina; camisetas das Olimpíadas; diagramação de medalhas; Conselho de Classe eletrônico; assessoria aos professores para o lançamento de notas no Diário Eletrônico e manutenção do *site* do Colégio, entre outros. "Isso tudo na parte da manhã!", lembra Aloísio, divertido. No turno da tarde o Laboratório I fica por conta dos alunos que usam os computadores para pesquisa na Internet e trabalhos em grupo, sempre com um professor de Informática auxiliando. A lotação máxima é de 36 alunos por vez, já que há 18 terminais disponíveis e, principalmente, porque essa também é uma média que possibilita dar aos alunos a atenção de que precisam.

A Professora
Angélica com alunos
da Turma 63

Sandra Machado



Educar para Saúde – Projeto Alimentação Saudável

A alimentação escolar deve ser saudável, completa, variada, agradável e deve observar as leis da nutrição nos seguintes tópicos:

- ✓ **Equilíbrio** entre os nutrientes;
- ✓ **Moderação** no consumo de açúcares e gorduras (principalmente a saturada) e o sal;
- ✓ **Variedade**, pois uma alimentação balanceada não deve ser fundamentada em proibições, devendo, antes, prevalecer o bom senso.

As crianças e os adolescentes, por ficarem em contato com alimentos menos nutritivos o tempo todo e em todo o lugar, precisam aprender a optar pelo melhor, e não transformar esse alimento menos nutritivo na principal refeição do dia.

No estilo de vida atual, faz-se necessária uma ação educativa para despertar nas crianças e adolescentes o prazer de se alimentarem e a consciência dos benefícios que uma alimentação saudável pode lhes proporcionar, com um completo bem-estar físico, psíquico e social.

Na volta às aulas em 2004, no Colégio Cruzeiro, as crianças e adolescentes tiveram uma surpresa na cantina na hora do recreio. Foi realizada uma intervenção nutricional no cardápio da cantina, o qual passou a oferecer lanches menos calóricos e mais nutritivos:

- os refrigerantes foram substituídos por sucos naturais da fruta, mate, guaraná natural, bebidas lácteas, água de coco e água mineral;
- as frituras foram substituídas por salgados de forno, com recheios mais saudáveis, e por salgados integrais;
- Os doces deram lugar a cereais integrais, barras de cereais, salada de frutas e frutas da época.

Essas mudanças estão sendo muito questionadas nessa fase de adaptação, e o grande desafio dos profissionais que estão envolvidos nessa intervenção é persistir nas justificativas e nos esclarecimentos dessas medidas para promoção dos hábitos de alimentação e saúde, visando a atingir não apenas as crianças, mas também os pais, os responsáveis, professores, funcionários e a Direção da escola.

Fortalecendo essas intervenções, na hora do almoço, no refeitório, é servido um cardápio balanceado, variado, nutritivo, saboroso, criativo e adaptado às diversas faixas etárias.

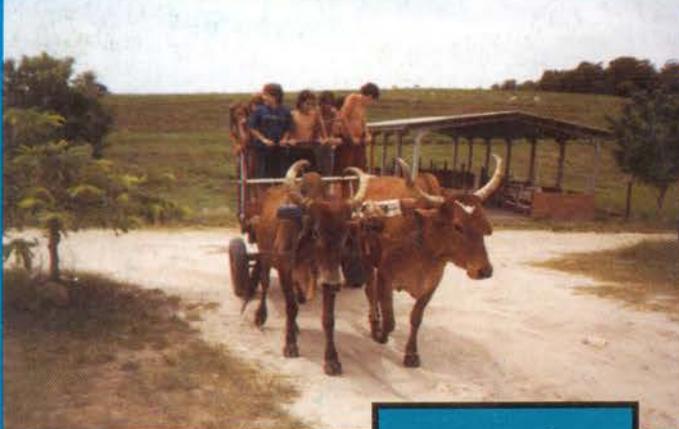
As crianças são orientadas pelas professoras do Tempo Integral do Colégio, que apresentam a cada uma delas as opções do cardápio para que façam a escolha dos alimentos que querem almoçar. Em seguida, as crianças são estimuladas a comer com prazer, descontração e bons hábitos de alimentação.

Dentro dessas ações, também está sendo implantado um serviço de Kit Lanche Saudável a ser oferecido para as crianças na hora do recreio.

Para que as ações e medidas adotadas pelo serviço de alimentação do Colégio Cruzeiro sejam desenvolvidas com sucesso são necessárias três dimensões importantes:

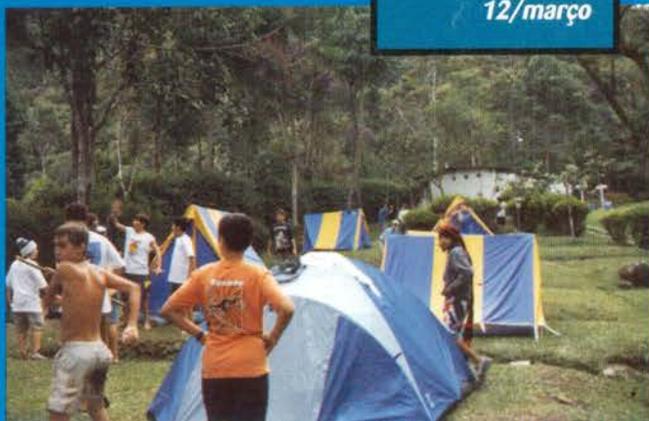
- ✓ **Apoio** (reunir ações para fortalecer a adoção e práticas de hábitos saudáveis);
- ✓ **Estímulo** (desenvolver ações que informem as pessoas e as motivem a adotar bons hábitos);
- ✓ **Proteção** (medidas que visam a evitar a exposição e o acesso a lanches calóricos e o consumo dos mesmos).

Maria Bernadete de Almeida Ramos
Nutricionista - Colégio Cruzeiro
Unidade Centro



Aqui vemos alunos da 5ª série na Fazenda Espelho D'água - 19/março

A 6ª série em Mury 12/março



Daniel de Castro

Muita diversão esperava a 2ª série no Sítio Lajedo 19/março



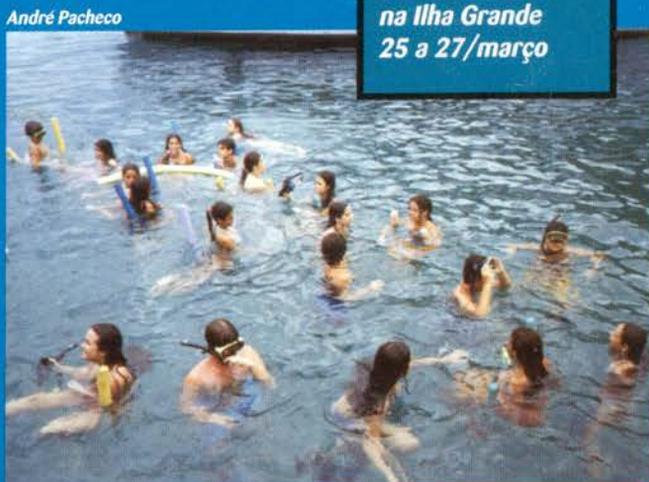
André Pacheco

As Turmas 71 e 72 estiveram em Búzios 18/março



Daniel de Castro

As Turmas 82 e 83 na Ilha Grande 25 a 27/março



André Pacheco

Cabo Frio foi o destino das Turmas 101 e 102 1º a 3/abril

